

SÍFILIS ADQUIRIDA: PERFIL DOS JOVENS VULNERÁVEIS, NA BAHIA, ENTRE 2017 E 2021

VITÓRIA NASCIMENTO ROCHA; BEATRIZ CALIL GESTEIRA ARAGAO; LARA VICTORIA MORAES CORDEIRO; KARLA KARINE DA SILVA LIMA; MATHEUS MAGALHÃES ROCHA

INTRODUÇÃO: A sífilis adquirida é uma doença infecciosa provocada pela bactéria espiroqueta *Treponema pallidum* que pode ser transmitida na relação sexual. A população jovem é especialmente vulnerável, no Brasil, pelo maior número de parceiros e baixo uso de preservativo. Na Bahia, a doença é muito incidente, fator acentuado pela alta taxa de desigualdade. Com isso, faz-se importante estudos epidemiológicos que identifiquem o perfil dos jovens afetados como subsídio para futura elaboração de ações direcionadas para essa população. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil de incidência dos casos de sífilis adquirida em jovens na Bahia entre 2017 e 2021. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico, descritivo, retrospectivo, realizado com dados da Superintendência de Proteção e Vigilância em Saúde (SUvisa) da SESAB. Foram coletados os dados de sífilis adquirida, estratificando o sexo biológico e a faixa etária, entre 2017 a 2021. Calculou-se a taxa de incidência a cada 1000 habitantes utilizando o Microsoft Excel. **RESULTADOS:** Entre 2017 a 2021, percebeu-se um maior percentual de mulheres, em relação a homens, com diagnóstico positivo. Entre 10 a 14 anos, houve variação de 90% (2021) a 80% (2017). A taxa de incidência oscilou de 0,07 (2018) com mínimo em 2019 (0,045) e aumento em 2021 (0,06). De 15 a 19 anos, a porcentagem de mulheres oscilou entre 53% (2017) a 58% (2021). A incidência decresceu de 2017 (0,82) a 2020 (0,47), com aumento em 2021 (0,66). A alta incidência em jovens, que as ações educativas não conseguiram atingir seu objetivo. Já que, nessa faixa etária, há comportamentos de risco como múltiplos parceiros e relações desprotegidas, uma redução em ações direcionadas para essa população levaria a um comportamento oscilatório da incidência. O menor percentual de diagnóstico masculino sugere uma menor procura do serviço de saúde e uma possível dificuldade de identificar os sintomas, uma vez que eles estão sob os mesmos riscos que as mulheres. **CONCLUSÃO:** Observou-se a predominância de diagnósticos de sífilis em mulheres jovens. Pode-se inferir que os achados se devem a um maior acompanhamento médico, a vulnerabilidade dos jovens e o congelamento de recursos para saúde como fatores para as altas taxas de incidência.

Palavras-chave: Sífilis adquirida, Incidência, Jovens, Bahia, Ist.